

CORREIO DO VOLTA

Semanario
independente, noticioso e litterario
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.
Rua de Sá Noronha, 51
—
PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
NA
RUA DE S. MIGUEL N.º 36
—
PORTO

Não se devolvem originaes nem se accêta collaboração que não seja sollicitada.

A QUESTÃO DO BISPO

Não nos referirmos á questão do Bispo de Beja seria querer constituir uma excepção no jornalismo indígena. Vamos, portanto, dizer da nossa justiça sobre o caso. Além de usarmos de um direito, cumprimos um dever.

A questão é muito simples. O sr. D. Sebastião de Vasconcellos demittiu, só por si, dois professores do Seminário de Beja. O sr. Francisco de Medeiros, então ministro da Justiça, entendeu que o Bispo offendeu as leis do Estado e, d'accordo com os seus collegas, convidou-o a reintegrar os professores demittidos. O Bispo não attendeu o convite, dando uma prova de rebeldia, e o Ministro julgou indispensavel fazer-lhe uma imposição. Os seus collegas discordaram e o sr. Medeiros abandonou o ministerio, assumindo o sr. Wenceslau de Lima a gerencia da pasta que ficou vaga.

Antes de mais nada, registemos que o sr. Francisco de Medeiros foi coherente, dando uma prova de caracter, (o que não é para desprezar no nosso paiz.

Mas quem tem razão? O sr. Medeiros ou o sr. D. Sebastião de Vasconcellos?

Se expôr o caso, como já fizemos, é facil, resolvê-lo não o é menos.

Basta ler a lei de 28 de abril de 1845 em que se consignam os direitos e deveres dos prelados relativamente á organização do ensino nos seminarios e á escolha dos professores.

Diz o art. 3.º da referida lei—«o provimento das cadeiras do curso dos estudos theologicos e canonicos dos seminarios será feito pelo governo sob proposta dos respectivos prelados diocesanos».

E' verdade que não se trata, no caso presente, de nomeação. Mas não havendo, como não ha, disposição alguma reguladora da demissão, não é justo, logico, juridico, que se observem os mesmos preceitos estabelecidos para a nomeação?

Admittindo mesmo como boa doutrina a de que o direito de demittir pertence exclusivamente ao Bispo, pôde accètar-se como justo que um professor, que foi legalmente nomeado e exerce o seu cargo

ha muitos annos, seja demittido sem ser ouvido, sem saber as razões por que o demittem, sem poder dizer uma palavra ou apresentar um facto em sua defeza?

Não vale a pena formular hypothèses. A lei de 1845, cuja doutrina está reconhecida por varias portarias, é terminante. Contem na sua letra e espirito o principio fundamental de que os prelados tem de proceder sempre d'accordo com o governo.

O sr. D. Sebastião de Vasconcellos poz de parte este principio; offendeu, por isso as leis do Estado, sobrepondo ao poder civil o poder ecclesiastico.

O que competia, portanto, ao governo fazer? Simplesmente o que o sr. Medeiros propoz.

Não o fez—e devia ser isto o bastante para perder a confiança do Rei e do paiz, se por ventura a Corôa não estivesse irmanada com a Igreja e o paiz fosse constituído por homens de razão sã.

O que vae fazer, a avaliar pelo que se annuncia, é uma illegalidade, uma transigencia vergonhosa, o reconhecimento official da supremacia da Igreja nas suas relações com o Estado.

Tudo o que não seja a reintegração dos irmãos Ançãs para, depois de restabelecida a situação anterior ao conflicto, se averiguar se é justo conservá-los ou demittí-los, tudo que não seja isto representa uma infamia para com os professores demittidos e uma affronta ás leis do Estado, commettidas pelo sr. Bispo de Beja, com o consentimento do governo de Sua Magestade.

NOTAS LIGEIRAS

MINISTERIO EXTRA-PARTIDARIO

Todos se lembram que o actual ministerio foi constituído com o caracter de extra-partidario, fazendo-se correr mundo a affirmação de que de todos os seus membros apenas o sr. Wenceslau de Lima tinha partido ou . . . pretendia tê-lo.

Sempre tivemos as nossas duvidas sobre o caso, mas estavamos calados com ellas. Agora, já não vale a pena guardar segredo por mais tempo.

Depois da phase aguda da questão do Bispo de Beja, é do dominio publico que ao sr. Francisco de Medeiros tem sido feitas «as mais captivantes referencias até por muitos politicos extranhos por completo ao seu partido.»

Assim o annuncia o «Primeiro de Janeiro».

Apenas não diz em que partido milita o sr. Medeiros. E não o diz, porque, certamente, entende que nada adiantaria ao que toda a gente sabe. . .

JUNTA LIBERAL

A Junta Liberal vae inaugurar um período de intensa propaganda de principios, provocada pela solução verdadeiramente vergonhosa que o governo tenciona dar ao conflicto levantado pelo Bispo de Beja.

Achamos natural e justa a resolução da Junta e julgamos excellente o seu programa, publicado nos jornaes d'hontem, excluindo, por ser vulgarissima, e, portanto, banal, a parte que diz respeito ao jantar em honra do sr. Medeiros. . .

FERRER

O immortal fundador da *Escola Moderna*, poucas horas antes de ser fusilado, mandou chamar um notario a quem dictou o seu testamento.

E' admiravel a serenidade do seu espirito revelada nesse documento de que publicamos alguns trechos:

«Protesto, ant s de mais nada e com toda a energia possivel, contra a situação inesperada em que me collocaram e o castigo que me infligiram. Estou convencido de que, dentro de muito pouco tempo, a minha innocencia será publicamente reconhecida. Desejo que em nenhuma occasião, proxima ou remota, nem por qualquer motivo, se façam, ante os meus restos, manifestações de caracter politico ou religioso, considerando que o tempo que se emprega a occupar-se dos mortos será melhor empregado em dulcificar a situação em que se encontram os vivos, a maior parte dos quaes tem disso grande necessidade.»

Quanto aos meus restos, deploro que não haja forno crematorio n'esta cidade, como em Milão, Paris e tantas outras, porque senão pedia que ahí fossem incinerados. Faço votos porque em tempos não distantes desapareçam os cemeterios, para bem da hygiene, e sejam substituídos por fornos crematorios, ou por outro qualquer systema que permita a rapida destruição dos cadaveres. Desejo tambem que os meus amigos falem pouco ou não falem de mim, porque, quando se exalta os homens, julga-se que são idolos, o que é um grande prejuizo para o futuro humano.

Unicamente os actos, procedam de quem proceder, devem ser estudados para exaltal-os, ou para exceral-os. Que os elogiem, para que sejam imitados, quando pareçam concorrer para o bem commum, Que os castiguem, para que se não repitam, se forem considerados nocivos ao bem estar geral.»

FALTA DE VERGONHA

Escrevem as «Novidades» num dos seus ultimos numeros, publicado depois da demissão do sr. Francisco de Medeiros:

Pois esse ministerio de acalmção, ao cabo de cinco mezes de tergiversações, de subterfugios, de acrobatismos e de sinuosidades. . .

As «Novidades, como toda a gente sabe, são orgão do *bloco* que apoiou calorosamente o governo até á saída do sr. Medeiros.

Custa a acreditar que haja tanta falta de vergonha por parte dos nossos homens publicos. Mas, já uma vez o dissemos, quando se trata de politica tudo é acreditavel no nosso paiz.

GAZETILHA

Fazer annos, Man'el, que bella asneira!
Não terás outra cousa em que pensar?
Mas, Saldanha, vê lá, dessa maneira
Bate á porta a velhice, assás ligeira,
Muito embora ninguem na vá chamar.

Fazer annos, rapaz, deixa-te d'isso!
Eu bem sei que apezar dos cincoenta
Inda 'stás uma flor de bom canico
E que tens por ahí muito *derriço*
Do olhar teu fascinado e dessa *venta!*

E' que tu, és, Man'el, um rapagão,
Sem tirar um só apice nem pôr:
E, tal qual ardentissimo vulcão,
De mulher muito e muito coração
Pancadinhas por ti bate d'amor!

Se não fosse a maldita da ousadia
Dessas brancas, crucis a protestar,
Toda a gente, Man'el, affirmaria
Que o *menino* Saldanha inda podia
Pelos seus vinte *amitos* bem passar!

Mas o raio porém das lindas brancas
E nos olhos as *pernas de perdiz*
Tal pregão erguem sempre em vozes francas
Que voem pôr qualquer *gajo* em tristes *pancas*,
Calças pardas, assado, ou que se diz.

Um rapaz d'outras eras, ou menina,
Dá lhe agora em fazer os *cincoenta*;
Verbi gratia, essa dona Leopoldina
De belleza sem par, tão peregrina,
Que debalde rui-la a idade tenta.

Mas se tu de qualquer fôrma ou maneira
Uns annitos poderes desfazer,
Trata d'isso; não é nenhuma asneira,
E não leva o trabalho nem canseira
Que toda a obra demanda p'ra s'erguer.

Se tomar's, Man'elinho, este conselho,
Que de graça te dou, mui fraco embora,
Deixarás, rico amor, de ser. . . um velho,
E terás o prazer de ver ao espelho,
Os cabellos pretinhos como outr'ora!

30-X-909.

El-Vidalonga.

A familia de José Estevão

Conferencia por Mello
Freitas, realisada no Club
Mario Duarte a 15 de
agosto de 1909.

(Continuação)

JOSÉ ESTEVÃO

Filho posthumo do tribuno

José Estevão, o tribuno, falleceu a 4 de novembro de 1862. Depois da sua morte sua esposa deu á luz uma creança do sexo masculino que recebeu o nome de José e de quem foi padrinho Sua Magestade El-Rei D. Luiz.

Cresceu e porque não apresentasse robustez evidente, cheio de mimo, não concluiu os preparatorios, entregando-se a exercicios de sport, tornando-se um cavalheiro distincto e exhibindo mesmo em publico o seu cavallo *Emir*, que por um desastre inopinado o havia de tornar ligeiramente coxo.

Môço, rico, sympathico, entrou no terreno das conquistas, e subordinou aos seus caprichos a actriz Aurelia dos Santos que, por seu lado, o sujeitou aos seus, arreliando-o muitas vezes.

Tinha a voz rouca e esse som recordava o timbre propositado de seu pae em muitos lances patheticos ou pictorescos dos seus dis-

curso. O que no orador era um recurso era no filho uma deficiencia.

Era generoso, claro está; talvez dissipador. Apuradissimo no trajo, correctissimo no tracto. Era um estimabilissimo rapaz.

Morreu novo. (1) Estava isso escripto no livro dos destinos.

Tinha grande viveza de espirito, esfusiasdas de graça.

Um dia deixaram-lhe o legado de um conto de reis. Sua tia D. Maria Dorothea, muito contente, perguntou-lhe em Aveiro, vislumbrando uma economia, guardada a sete chaves—E que lhe fizeste?

Levantou juntos o pollegar e o indicador da mão direita á altura da bocca, deu um assôpro forte e abriu os dedos, atregando-se-lhe a physionomia.

Tinha gasto aquelle maná providencial a toda a brida, n'um assopro.

D. Maria Dorothea percebeu a charada figurada e encolheu os hombros com resignação como quem vê desfolhar uma rosa.

Em casa do Barão de Cadôro ateara-se entre os frequentadores uma discussão de sala, em que ninguem se ouvia nem entendia já. Perto estava uma panoplia com armas escolhidas, e entre ellas uma baioneta.

Agora é que eu conheço a vantagem das baionetas calladas!—bradou na sua voz mais estridula—José Estevão.

A *boutade* foi muito festejada á gargalhada.

N'um jantar fino serviram á sobrezeza um melão, que contra as apparencias seductoras se revelou insipido.

Parece incrível, clamaram de todos os lados, nem parece melão.—E' melão, exclamou José Estevão, mas com sentimentos de abobora.

MATHEUS DE MAGALHÃES

(Filho natural de José Estevão)

Em carta dirigida ao actual visconde de S. Luiz de Braga declarou que com a mãe só estivera até aos cinco annos, depois a separação apenas cortada por «umas visitas fortuitas, que lhe não saçavam as saudades, insufficientes para o seu grande affecto maternal».

Era irrequieto, despreocupado, extravagante; bohemio, avesso a preconceitos, independente e estroina.

A alegria era o seu passaporte. Insubmisso ás regras da disciplina, e ao texto dos compendios, o que chegou a saber aprendeu-o por si, motejando dos professores e da clausura das aulas.

Muito intelligente e muito vivo, foi muito apreciado na roda em que andou, que divertiu e com quem cultivou a desenvoltura e a graça, aavez do infortunio.

José Estevão, percebendo que estava creando um excentrico e discolo, resolveu mandal-o para o Brazil, recommendado-o ao consul de Portugal José Henriques Ferreira, pensando assim abrir-lhe talvez uma carreira feliz.

(1) Nasceria a 2 de janeiro de 1863, e expirou a 9 de janeiro de 1890.

Enganou-se. Era incoercível e irreductível.

Voltou a Portugal na mesma. Adquiriu relações d'estima, ampliou os seus conhecimentos e continuou a distrahir-se sem nunca cogitar no que seria o dia de amanhã.

Voltou mais tarde ao Brazil; esteve no Rio de Janeiro, passou ao Rio Grande do Sul, alli casou e morreu cerca de 1875, deixando viuva e creio que duas filhas.

Quando da primeira vez em terras de Santa Cruz, o José Henriques Ferreira, para lhe pautar desperdícios, chamou-o a capitulo e advertiu-o.—Dou-te um fato cada dia, se em teu corpo o romperes, mas olha que andas em pello se os empenhares ou venderes.

Em Lisboa houve quem o visse com outros calaveras irem de madrugada, de gatas, beber agua ao chafariz da Patriarchal, entre risadas e chalaças esturdias.

Fez uma peça para o theatro destinada ao actor imitador Trindade, intitulada — **Por um cabelo**.

Não havia nada mais fino — *por um cabelo*, dizia-me o pobre Trindade.

Durante os ensaios actor e actor deliciar-se com a peça e com alguns pastéis e calices de vinho generoso. Chegou o dia do espectáculo e a peça baqueou, ficando o Trindade enlacrado com as despesas previas.

E aqui está como uma peça cae, asseverava-me o imitador, cheio de unção e saudade — *por um cabelo!*

Arranjou ser nomeado amanuense do ministerio do reino, salvo erro, com 25 mil reis mensaes, porem nunca ia á repartição senão para receber o ordenado.

Veio o Bispo de Vizeu, apertou a tarracha com uma medida geral, obrigando os retardatarios a apresentarem-se com pontualidade ao serviço.

(Continúa.)

NOTICIARIO

Consortio—Consoiciaram-se, no domingo passado, o nosso conterraneo e amigo sr. Abel Pedro Ferreira da Silva e a menina Maria d'Annunciação da Costa filha do sr. Luiz da Costa Santos. Parafinaram o sr. Abel dos Santos e o sr. João Ferreira da Silva, irmão do noivo.

Desejamos aos noivos as maiores felicidades.

Baptizado—Baptizou-se, na quinta-feira, um filhinho do nosso amigo sr. Sebastião Soares de Lemos, conceituado commerciante na praça do Porto. Foram padrinhos da galante creança, que recebeu o nome de Oscar, o seu irmão, o menino Dorval, e sua tia, a sr.^a D. Ismenia Lemos.

Enviamos cordeas felicitações ao sr. Sebastião Lemos e sua ex.^{ma} esposa e desejamos ao seu estrechado filho as mais riosas venturas.

Fallecimentos—Na avançada idade de 85 annos, falleceu a sr.^a Maria de Jesus Pereira, tia do nosso conterraneo sr. José Pereira

dos Santos, a quem enviamos sentidas condolencias, bem como a toda a sua familia.

—Falleceram tambem os meninos José Maria, filho do sr. Manuel Nunes Ferreira, e José e Porphiro, irmãos gêmeos, filhos do sr. José Rodrigues Bernardino.

—Falleceu em Lisboa o sr. Manuel Joaquim Alves Diniz, um dos commerciantes mais considerados da capital.

Conhecido em todo o paiz, o seu nome era respeitado como o d'um homem de caracter que se elevou á custa do trabalho honesto de largos annos.

O illustre extincto era cunhado da sr.^a D. Alda de Mello Rego e dos srs. drs. Sebastião e Jayme de Magalhães Lima e Julio Henriques a quem apresentamos as nossas condolencias.

Esmola—Relação dos pobres contemplados com a esmola de 100000 reis que Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. Bispo d'Angola entregou ao parochio d'esta freguezia para distribuir por occasião do seu primeiro Pontifical em Eixo no dia 11 de Julho:

Umbelina Barboza, 500 reis.
Rosa Pêga, João Gomes, Manuel Canellas (o arango), Engracia Fura, Antonio Felizardo, a 300 reis.

Maria Léria, Suzanna de Jesus, Margarida Marques, Martha da Silva, Domingas Marques, Rosa Campia, Sabina, Leonor de Jesus, Anna Coelho, Magdalena, Margarida Carramôna, Maria Coteluda, José Costa Diniz, Maria Tarêca, M. Serrana, Mafalda, Maria da Joanna, Maria Zacharias, Theodora, Viuva de Fortunato Vaia, Maria Joanna Marques Sobreira, José Moreira, Antonio Magdaleno, Firmino Cravo, M. Gonçala Velha, Anna Flamengo, Abel M. da Cruz, Maria Felicia, Umbelina Marques, Viuva do Patrulheiro, Emilia de Jesus, Maria Rosa, José Barbosa, José Rodrigues Violas, Rosa de S. José, Maria Geralda, Anthero, Anna do Barreiro, a 200 reis.

Rosa Araujo, João Cruz, Maria d'Andrade, Maria Pereira, a 100 reis.

Nova residencia—Fixou a sua residencia em Lisboa o nosso amigo sr. Carlos José Passanha Pereira, de Ferreira do Alemtejo, filho do nosso illustre e saudoso conterraneo sr. Dr. Sebastião Simões Pereira.

Pela imprensa—Principiou a publicar-se no dia 1 de outubro, em Lourenço Marques, um novo semanario intitulado «A Portuguezia», de que são proprietarios o nosso amigo e conterraneo sr. Clemente Nunes de Carvalho e Silva e o sr. Luciano Ignacio Felix.

A «Portuguezia» propõe-se continuar as honrosas tradições do «Progresso», que, sob a direcção do nosso amigo Carvalho e Silva, prestou altos serviços á colonia portugueza em Lourenço Marques, combatendo sempre audazmente pela verdade e pela justiça.

Ao nosso collega desejamos cordealmente um largo futuro cheio das maiores prosperidades.

horas de preguiça, para a prostação que succede a estes dias abrazadores, e ahi descansamos ao lado um do outro, fallando lentamente, procurando no passado as nossas melhores recordações.

Que suave ambiente ahi se respira, quando o sol desaparece, mergulhando em fulgurações de incendio, o calor diminue e o céu vae, pouco a pouco, empalidecendo, opalisado, illuminado de uma claridade doce e fina.

O parque cae então em mysterioso torpor, sentindo-se no ar rumores vagos e uma branda palpitação de folhas e azas.

Vãos de passaros deslisam, como que atraídos por um iman invisível.

Desastre—Quando no domingo um creado do sr. João do Albino, da Ponte da Rata, estava a serrotar palha, o serrote apañou-lhe uma das mãos, decepando-l'ha quasi por completo. Immediatamente, se dirigiu para aqui, onde foi operado pelo sr. Dr. Eduardo de Moura, digno clinico desta villa, e pelo sr. Dr. Abilio Gonçalves Marques, da Costa de Vallade. Soffreu a amputação de quatro dedos.

Incendio na rua da Magdalena—Se não houver ainda d'esta vez algum impedimento, deve começar no dia 3 do proximo mez de novembro o julgamento dos tres individuos arguidos de lançarem fogo a um predio da rua da Magdalena, crime revoltante que causou quatorze victimas. Não vae sem tempo.

Junta liberal—A Junta liberal resolveu realisar uma intensa propaganda de principios em todo o paiz, promovendo conferencias anti-clericas em Lisboa e nas provincias. Em Aveiro, será conferente o sr. dr. Egas Moniz.

Dr. Orlando Rego—Estreou-se no dia 22 em audiencia geral no 2.^o districto criminal de Lisboa, cujo delegado está o substituir, o nosso presado amigo sr. dr. Orlando de Mello do Rego.

Informam-nos que foi uma estreia brilhante, pelo que sinceramente o felicitamos.

Lei de imprensa—O tribunal da Relação de Lisboa agravou as penas impostas ao sr. dr. Arthur Leitão, pelos processos por que foi julgado como director da «Republica». Além de pagar as multas, terá agora de soffrer sete mezes de cadeia.

Dr. Barbosa de Magalhães—Passou no dia 26 o anniversario natalicio do sr. dr. Barbosa de Magalhães, justamente considerado como um dos mais notaveis juriconsultos do nosso paiz.

O nosso presado collega «Campeão das Provincias» publica o seu retrato, acompanhando-o de palavras de muita justiça. Associamos nos á homenagem prestada ao eminente juriconsulto que, infelizmente, se encontra enfermo.

Serviço de correio—Fôram mandados incluir na posta rural d'Agueda os logares de Almeir, freguezia de Travassô, e Aldeia de Segadães, da freguezia de Segadães, que até agora eram servidos pela caixa do correio da Ponte da Rata.

Valle do Vouga—Recomendaram os trabalhos do caminho de ferro do Valle do Vouga em Albergaria-a-Velha, devendo a nova estação abrir ao serviço nos principios de dezembro.

Grupo Dramatico Eixense—Os briosos rapazes que constituem o «Grupo Dramatico Eixense», querendo dar uma prova da sua generosidade, resolveram realisar, no primeiro domingo de novembro proximo, um espectáculo em beneficio da mulher do nosso conterraneo sr. Manuel Rodrigues Bernardino (o Panro), a qual está gravemente enferma, desde que teve duas creanças d'um ventre, que morreram, ha dias, como noutra logar noticiamos.

Subirá á scena o drama «O

Os cavallos, correndo á solta na planicie, relinham, aspirando o vento impregnado de sal e do aspero cheiro dos sargaços.

Penachos de fumo azul desgrenham-se por cima dos telhados das herdades, e no céu immovel recortam-se o crescente da lua e a primeira estrella.

A paz das coisas envolve-nos em uma onda tepida, e nem uma palavra sae dos nossos labios, nem um pensamento vibra no nosso cerebro.

Martha reclina, infantilmente, a cabeça no meu hombro, fecha os olhos, e sob o leve estofo do corpete sinto-lhe as pulsações do coração, a caricia da pelle.

Martha tem a respiração curta das creanças.

erro judicial», tomando parte no desempenho, alem dos socios do grupo, os snrs. Amadeu José dos Santos, Francisco Marques Barbosa e sua esposa Libania dos Santos.

E' muito louvavel a iniciativa do «Grupo dramatico» e estamos certos de que não haverá ninguem que deixe de o auxiliar, attendendo ao estado de extrema pobreza da beneficiada, agravado com a doença que a retém no leito ha mais d'um mez.

SECÇÃO LITTERARIA

CARPE DIEM

Porque tão tristes e fechados vamos?
Negro crime fazemos!
E' de rosas o mar onde singramos,
D'Ouro fino estes remos...

O Amor leva o timão; a Esp'rança rema,
Risonha e decidida...
E em volta cada vaga que se extrema
E' uma sebe florida.

Ri o sol, canta o céu, cantam as aguas
E canta a viração!
E nós a destiar contos de maguas
Com dedos d'afflicção ..

Da Alliança, no azul scintilla o Arco,
E nós, tristes, no meio
D'esta alegria, somos n'este barco
A Saudade e o Receio ..

Gosemos! Canta e ri! O tempo foge,
Meu amor, minha irmã...
Mas se é tão lindo e claro o dia d'hoje,
Que importa o d'amanhã?

Acaso os noivos, diz', tu que me impelles
No futuro a pensar,
Vão de luto casar-se, por que um d'elles
Do outro ha-de enviar?

Por mais que ahi cogites no futuro,
Muda e sombriamente,
Não lhe abrasas por certo o gesto duro...
Saboreia o presente!

Canta e ri, meu amor! E que eu contigo
Cante e ria tambem!
Se és minha amiga e eu sou tão teu amigo,
Que mais queres, meu bem?

Quando, d'hoje a cem annos ou duzentos,
Branda vida aquecesse
O pó que então serás, brinco dos ventos,
E alguém te propoesse,

Ao dia d'hoje regressar, a troco
De pungente agonia,
Tudo o teu espirito enlevado e louco
De prompto accitaria!

Sim! Para ao dia d'hoje regressares,
Tu que tão triste vaes,
Soffrerias supplicios e pezares,
Sem queixas e sem ais;

Então darias d'esses lindos olhos
A vida, a claridade,
E andarias descalca em chão d'abrolos
Por toda a Eternidade!

(«D'A sombra do quadrante»).

Eugenio de Castro.

O QUE DIZ UM MEDICO DISTINCTO

A **Cerveja Costas** é util aos advogados, oradores publicos, professores, estudantes, militares, marinheiros, senhoras, meninas e homens de todas as classes.

Unica sem rival e nunca egualada.

Desenvolve as faculdades mentaes, acalma o calor, dá força, alegria, promove o desejo para o bem e cura dezenas de doenças. Toma-se a qualquer hora e em qualquer quantidade.

Beijo-a, sem que ella entreabra as palpebras, beijo-a na testa, na extremidade da orelha, nos cantos da bocca e nas covinhas das faces.

Martha espreguiça-se, ri, levanta-se a custo, e, saudosos, retomamos o caminho do palacio, que alyeja ao longe, perfilando com a sua fachada com urnas de marmore onde brilham geranios escarlates e estatuas que dormem, em attitudes hereticas.

II

Esta manhã, Martha acordou com um appetite doído de fazer doce.

Tratámos logo de ir saquarel o pomar, das altas hervas amarelladas do qual se levantavam nuvens de gafanhotos.

NOTICIAS PESSOAES

Anniversarios

Pelo seu anniversario natalicio, que passou ha dias, felicitamos cordealmente o nosso bom amigo sr. José Ferreira de Magalhães.

—Passa hoje o anniversario natalicio da sr.^a D. Leopoldina da Conceição Fernandes de Figueiredo, mãe extremosa do nosso presado amigo sr. Aristides Dias de Figueiredo Pedimos licença para apresentar a s. ex.^{ma} os nossos cumprimentos.

—Pelo mesmo motivo, cumprimentos tambem a sr.^a D. Ermelinda d'Almeida Dias, gentilissima irmã da sr.^a D. Caciella Dias, digna encarregada da estação telegrapho-postal d'esta villa.

—Ao nosso velho e presado amigo sr. Manuel Dias Saldanha enviamos muitos parabens pelo seu anniversario natalicio que passou na quinta-feira.

Doentes

Tem passado bastante doente o sr. dr. José Pereira Lemos, distincto clinico em Alquerubim.

Fazemos votos pelas suas rapidas melhoras.

—Passa incommodada a esposa do sr. Manuel Dias Valente, de S. João de Loure, mas residente em Lisboa onde é muito digno e considerado commerciante.

Estimamos as suas melhoras.

Partidas e chegadas

Retira hoje para Lisboa o nosso amigo sr. Ermelindo Marques Saldanha e suas gentis irmãs, as snrs.^{as} D. Carminda e D. Belmira Saldanha.

—Com a sua ex.^{ma} familia, retiraram para Villa Nova de Gaya o nosso presado amigo sr. José Martins de Pinho, digno empregado da Inspeção Escolar do Porto.

—Regressou da capital a Aveiro o nosso illustre amigo sr. Conde d'Agueda, nobre governador civil do districto.

Estadas

De visita á sua ex.^{ma} familia, encontra-se em Aveiro o nosso presado amigo sr. Orlando Eugenio Peixinho, distincto alumno no lyceu de D. Manuel II.

—Esteve, ha dias, em Aveiro, o nosso amigo sr. João Marques Mostardinha, importante proprietario em S. Bento (Costa de Vallade.)

—Tem estado no Minho o illustre deputado e meretissimo juiz de direito em Soure, sr. Dr. Manuel Nunes da Silva.

S. Ex.^a, que conta numerosos amigos e fundas sympathias em muitas terras do norte do paiz, foi recebido com manifestações de muito entusiasmo e regosio.

—Tem estado na capital o nosso illustre amigo sr. Dr. Jayme de Magalhães Lima.

Délivrance

Deu á luz, no dia 28, uma galante creança do sexo feminino a esposa do nosso amigo sr. José Francisco d'Oliveira, conceituado commerciante em Villa Nova de Gaya.

Desejamos para o recém-nascido uma vida cheia das maiores felicidades.

Agradecimento

A familia Lima Mello do Rego, profundamente grata a todas as pessoas que lhe dispensaram as suas attentões e serviços por occasião do fallecimento do seu chorado membro D. Julia Augusta de Lima e Mello, aqui lhes testemunha o seu impercível reconhecimento, rogando a todos que a relevem de qualquer falta — decerto involuntaria — que porventura possa haver nos agradecimentos pessoaes.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para o director do jornal—R. de S. Miguel, 36—Porto

Eu seguro a escada, em quanto que Martha, com as saias arregaçadas, os braços nus, um avental de algebeiras, como uma verdadeira aldeã, dá principio á colheita.

Que linda ella está n'essa onda de luz que inunda os seus cabellos, que doira as suas faces rosadas!...

Como o seu enorme chapéu se emmoldura entre as folhagens lustrosas e os fructos vermelhos das cerejeiras! As abelhas zumbem-lhe em torno.

Uma cantiga de homem sóbe ao longe, do fundo da azeitunaga.

E vendo-a assim atirar-me cerejas com um gesto de *gamine*, escutando os seus risos sonoros, explodindo a todo o instante e a proposito de tudo, ruflando-lhe a garganta de

O REPOUSO

(Impressões d'um marido)

(René Maizeroy)

I

No fim do parque, debaixo das tilias cujos ramos em flor, alastram na avenida uma sombra fresca, apenas estriada de algumas gotas de luz, ha um banco de madeira carunchosa, do qual se avistam os campos, os pomares, a massa escura do arvoredo e a linha indecisa e azul do mar.

Escolheramos o banco para as

Subscrição aberta a favor dos alumnos necessitados das duas escolas officias d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e impossibilitados, por falta de saude, de ganharem os meios de subsistencia.

LISTA DOS SUBSCRIPTORES

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like Jeronymo Fernandes Mascarenhas, Manoel Dias Vaia Junior, etc.

Todos os nossos conterraneos, que queiram subscrever, podem dirigir-se á Ex.^{ma} Senhora D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos snrs. Dr. Eduardo de Moura, Antonio Simões da Silva e Avelino Dias de Figueiredo, em Eixo; Manoel Dias Saldanha, em Lisboa, Rua Augusta, n.º 100-1,º; e Dr. Alfredo de Magalhães, no Porto, rua de S. Miguel, n.º 36.

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Lisboa, 27

A' hora em que escrevo, cinco da tarde, chove torrencialmente. Completou 34 annos, no dia 26, o nosso presado amigo e assignante sr. Bernardino Antonio da Silva. Felicítamolo, desejando-lhe muitas prosperidades. Ha pouco ouvi apitar repetidas vezes e notei grande ajuntamento de pessoas na R. de S. Bento. Procurando logo informar-me do que se havia passado, averigui que se tratava do suicidio por meio de enforcamento do filho dum capitalista. Ainda com signaes de vida, mas em estado grave, foi o suicida mettido num trem e levado ao hospital de S. José. Tem passado bastante incommodada de saude a sr.^a D. Maria Augusta Nunes Vidal, esposa do nosso amigo sr. Baeta Junior. Desejamos-lhe rapidas melhoras. O Tejo tem estado agitadissimo. Muitas das barcas, que deviam sair para a pesca, não puderam fazê-lo. Ha muita falta de peixe miúdo. Encontra-se presa Maria Rodrigues dos Santos, accusada pelo

um arrullo de pomba, lembro-me de Virgilio, de todos os fragmentos de eglogas, outr'ora decorados, e psalmodico gravemente versos latinos, com grande espanto de Martha, que por pouco não cae da escada nos meus braços. Que deliciosas compotas, e como ellas saberão bem!... D'alli a pouco, a meza da cozinha cobre-se de cestos cheios, até não poder mais, de fructos vermelhos, nimbados de vespas gulosas. E a casa impregna-se do aroma da baunilha e do assucar, em quanto os tachos de cobre faiscam ao lume com reflexos que cegam. Martha atára á cintura um grande avental; não pára, anda de um lado para o outro, prova a calda,

namorado de lhe ter furtado vinte mil reis. A pobre rapariga, que é uma honesta costureira e o unico amparo da mãe, foi presa quando seguia para o trabalho. Levada para a esquadra dos Capellistas, negou ali terminantemente que houvesse praticado o furto de que é accusada, dizendo que a queixa apresentada pelo namorado não é mais do que uma vingança d'este, por ella se recusar a ir para a sua companhia. O caso está entregue aos tribunaes e é de esperar que se apure a verdade e se faça justiça.—Melicías.

Lisboa, 29

(Particular)

Relativamente ao roubo de que foi victima o sr. Joaquim d'Oliveira e de que o digno correspondente do «Correio do Vouga» já deu conta, ainda nada se apurou. Deve-se isto, em grande parte, sem duvida, á incuria da policia a quem á ultima hora deu na cabeça para tratar das... bombas. A verdade é que o sr. Oliveira continua sem os seus valores na importancia de 124\$000 reis, emquanto o gatuno anda a gosar a sua impunidade e a preparar-se, decerto, para novas façanhas. Encontra-se restabelecido da pertinaz doenca de que ha muito tempo soffria o meu particular amigo sr. Manuel Nunes Baeta Junior, digno caixeiro da Companhia de Panificação Lisbonense e vogal da Junta de Parochia de S. Thiago. Do coração o estimo.—Babi.

Costa de Vallade, 27

No domingo passado, foi commettido aqui um assassinato que emocionou todas as pessoas que delle tiveram conhecimento. Contemos como o caso se deu: Manuel Nunes Perdígão, filho de Joaquim Perdígão, da Quinta do Picado, tendo passado, ha pouco, á reserva do serviço militar, namorava Maria de Jesus, filha de Manuel Talhadas. No domingo, o Perdígão juntamente com Joaquim e Antonio Nunes Ferreira e Joaquim Simões Maio organisaram um baile á porta da Maria de Jesus. No decorrer da dança, tocou o Maio, sem querer, na rapariga, que, levando o caso a mal, queixou-se ao irmão Manuel Talhadas. Este, por sua vez, communicou o que se passára ao namorado da irmã, e, logo, ambos começaram a agredir o Maio. Os irmãos Nunes Ferreira collocaram-se ao lado d'este, e, durante algum tempo, fizeram frente aos aggressores, fugindo depois. Perseguidos pelo Perdígão e pelo Talhadas, o Joaquim Ferreira intimou os perseguidores a que fizessem alto. O Perdígão, porem, avançou. Foi, então, que o Joaquim Ferreira, esperando-o, ao dar

bezunta-se, enche-se de nodos, com a seriedade de um menino do coro ajudando á primeira missa. E instiga-me, com a sua voz vibrante, ralha, queixa-se de que eu não a ajudo, e exclama, batendo com o pé nos tijolos usados pelos grossos tamancos das creadas: —Oh! os homens não teem prestimo para nada! Como as horas passam depressa, agora que eu sou feliz!...

III

Muitas vezes, depois de jantar, Martha assenta-se defronte do cravo, que data do seculo passado. Semi curvada, as mãos finas e brancas collocadas sobre as teclas

uma volta, o agarrou pela gola do casaco e, tirando o revolver da algibeira, lhe disparou tres tiros que o attingiram no peito e no baixo ventre, causando-lhe morte quasi instantanea. O criminoso fugiu, mas, segundo me informam, vencido pelo remorso, entregou-se ás auctoridades. O irmão e o Maio foram immediatamente presos. O assassinado era um excellente rapaz, tendo exemplar comportamento como soldado. Estava para breve o seu casamento com a Maria de Jesus, tendo sido lidos as proclamas pela primeira vez no mesmo dia em que se deu o crime. Foi-lhe feita hontem a autopsia, sendo-lhe extrahidas duas balas. —O vinho está aqui a vender-se a 400 reis o duplo decalitre. E' uma farturinha. —Retirou para sua casa da Barreira (Bustos), onde vae de visita á sua familia, o sr. Padre Manuel d'Almeida Sobreiro.—C.

Salgueiro (Vagos), 27

Na madrugada do dia 25 deu-se um lamentavel acontecimento no visinho logar de Quintans. Diversos rapazes, no vigor da mocidade, disputavam a mesma preza, e como naturalmente cada um se julgasse com direito a ella, provocaram um serio conflicto que teve as mais funestas consequencias, sendo um dos contendores morto a tiros de revolver, e evadindo-se os assassinos que já foram presos, segundo me consta.

Tanto a victima como os criminosos são rapazes muito nossos conhecidos, segundo as informações que temos. Este triste acontecimento produziu grande sensação na localidade. Quasi sempre a causa de factos desta natureza é o «eterno feminino». Lá dizem os francezes e com muita razão —chercher la femme. —Tem feito por aqui um rigoroso inverno. Esta noite, choveu torrencialmente. A's duas horas da noite sentiuse aqui um tremor de terra. Felizmente, causou apenas susto.—C.

Ouca, 27

A minha modesta correspondencia despertou muito entusiasmo e curiosidade neste logar e todos se congratulam por Ouca ter no «Correio do Vouga» um defensor dos seus interesses. Ainda que incompetente, como me julgo, pugnei sempre, no limite das minhas fracas forças, pelo progresso desta terra que me viu nascer. Fiel ao programma que a mim proprio tracei, começarei por occupar-me da casa da escola do sexo feminino. «Isto não é casa d'aula, é uma espelunca» —ouço eu dizer a toda a gente. Na verdade, logo as paredes exteriores dão a impressão

de que se está em frente dum casebre do mais miseravel mendicante, e, observando o que vae interiormente, a impressão não muda. Quanto á mobilia, é uma perfeita miseria. Além de deficiente, a que existe é tudo o que ha de mais infimo. Chamo sobre o caso a attenção do sr. Sub-Inspector, de quem os melhoramentos dependem, e desde já declaro que não largarei mão do assumpto, emquanto não for atendido, levando o meus protestos até o Ex.^{mo} Ministro do Reino, se tanto for preciso. Como aquillo está não se póde tolerar! Quer-se saber em que se emprega o dinheiro com que as camaras concorrem para o fundo de instrucção! E' preciso que não se gaste tudo nas cidades e nas sédes de concelho! Não pensem que as aldeias ainda estão de olhos fechados! E' pena que a dignissima professora, sr.^a D. Aldina Callado, não tenha casa e mobilia razoaveis, ao menos, porque tem revelado muita competencia e zelo. Ha pouco tempo ainda que a escola começou a funcionar e já as suas alumnas dão provas de muito adeantamento, o que causa grande admiração. —Não devo deixar de notar que as estradas d'este logar estão muito melhoradas. Ha pouco tempo ainda, não se podia transitar aqui no inverno; hoje, já se póde andar pela rua, sem trazer sempre o credo na bocca. Deve-se isto ao digno vereador d'este logar que merece os maiores louvores.—C.

ANNUNCIOS

PHARMACIA

ARISTIDES DE FIGUEIREDO EIXO SERVIÇO PERMANENTE

Esta nova pharmacia, modernamente montada, encontra-se, desde já, habilitada a poder aviar quaesquer prescrições da antiga ou moderna therapeutica. Grande redução de preços, a prompto pagamento. Envia-se tabellas gratis a quem as pedir.

VINHO FINO DO PORTO

A Casa Costas é a que vende vinho fino tanto almudado como engarrado em meliores condições. Envia-se tabellas de preços gratis a quem as pedir a AUGUSTO COSTA & C.^a QUINTA NOVA OLIVEIRA DO BAIRRO

uma filha de rei que se lamenta e um trovador paladino, que parte para a guerra. Martha embala-se com esses leves e perturbantes sons que mal se ouvem, que teem uma lenta suavidade de echo. As velas não se accendem, por causa das borboletas nocturnas e dos mosquitos. E nada se compara a essa emoção subtil de ouvir a musica em surdina do instrumento antigo, esmorecendo no silencio, na escuridão saturada dos perfumes exteriores, das platibandas de heliotropos regados de fresco, das roseiras de Provins e de uma grande trepadeira que guarnece os muros e cujas folhas se arrendam nos altos rectangulos das

Refrescos

Não são preparados com xaropes da fabrica de licores de AUGUSTO COSTA & C.^a, da Quinta Nova (Oliveira do Bairro), senão os refrescos que forem servidos de finissimo sabor e qualidades unicas sem rivaes nunca egualados.

ADUBOS CHIMICOS

ALLYPIO DOS SANTOS ORDENS

CANTANHEDE—COVÕES

Grande deposito de adubos da Companhia União Frbril, sem duvida os que tem dado mais resultado em todas as culturas. Grande desconto a prompto pagamento. Conducção a casas dos freguezes, para o que tem um serviço bem montado. Vende tambem roldes por atacado e a retalho por preços convidativos.

Bibliotheca Humoristica

A RIR... A RIR...

DIRECTOR E UNICO REDACTOR Ferreira Manso (V. LHACO) PUBLICAÇÃO QUINZENAL 50 rs.--32 paginas--50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico, de caracter permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfiado; A RIR... A RIR... é o titulo do 1.^o volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numerção seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do auctor e cem pequenos artigos de critica aos exaggeros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade. Ao A RIR... A RIR... seguir-se-hão as «Gargalhadas saticas», com as quaes V. Lhacastigará todos os typos que representam a tyrannia, a exploração, emfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas «A Moral» e a «Litteratura»; de, pois es «Dejecções Theatraes», etc., etc. A RIR... A RIR... como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisala o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza. A RIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

À venda em todas as livrarias

portas de vidraça, que abrem para o largo horisonte... De-vez em quando, a pianista interrompe-se de subito, e voltando se no banco, exclama com inflexão zombeteira: — Dormes, Jorge? Comovido, supplico-lhe que continue, que me deixe ouvir-a e sonhar. —Mas eu não sei mais nada, responde Martha, para se fazer rogar. —Dize antes que não queres, má! E todas as gavotas, todas as rondas, todas as cançonetes de guerra e de amor, de que eu gosto, ahí passam, uma a uma, como se folheassemos juntos um livro de capitulos maravilhosos... Guiomar Torreção.

A FAMILIA MALDONADO
POR
VIEIRA DA COSTA
E
OS TRISTES
POR
FRANCISCO BARROS LOBO

**VIVEIRO DE VIDEIRAS
AMERICANAS**

ENXERTOS e BARBADOS

Enviam-se preços correntes.

JOÃO SALGADO

Estarreja--FERMELÃ

A B C

ILLUSTRADO

POR
ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.^a edição—Brochado 60—Cart. 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A' acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo:— Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão, 20300 reis.

Manuscripto das escolas Primarias

POR

Angelo Vidal

Edição da *Livraria Fernandes*

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O *Manuscripto das Escolas Primarias*—contem exercicios graduados e variadissimos de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accomodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e atrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como alguem disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte.

Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da *Vitalidade* de 17 d'outubro, 1008).

PADARIA FLOR DO PARAISO

— 270, RUA DO PARAISO, 272 —

PORTO

Ninguem fabrica melhor do que nós e poucos fabricam tão bem como nós.

E tão barato como nós ninguem vende

O rico e o pobre deve aproveitar uma economia de mais de 20 % no genero de primeira necessidade

Eis os preços d'esta casa desde o 1.^o de janeiro em diante:

PÃO FINO:

Kilo em 8 pães, 100 réis!

duzia de pão fino que em outra qualquer casa custa 150, 160, 100 e 120, custa em nossa casa apenas 120 e 90 réis respectivamente

A's boas donas de casa, aos proprietarios e directores de collegios, hoteis e restaurantes, recommendamos os productos da Padaria "FLOR DO PARAISO,"

VENDAS A DINHEIRO

COLLEGIO MONDEGO

Paço da Inquisição — Coimbra

Director—Diamantino Diniz Ferreira

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Instrucção secundaria,—Curso geral e complementar.

Curso Commercial.—Portuguez, Conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia e escripturação commercial.

Musica, esgrima e gymnastica sueca.

O ensino primario é ministrado em portuguez, francez e inglez, tendo as linguas estrangeiras uma orientação essencialmente pratica.

Annexas á aula de instrucção primaria, ha officinas de modelação, esculptura, ypographia, marcenaria, encadernação e pintura; podendo optar cada alumno eela aprendizagem de qualquer d'essas profissões.

O exame do 3.^o anno do Curso Commercial é feito por uma commissão de technicos, sendo passados aos alumnos diplomas de competencia.

Sempre que as aptidões e vontade do alumno o permittam, o Collegio esforçar-se-ha por tirar num só anno a 1.^a, a.^a e 3.^a classes dos Lyceus, bem como 2.^a e 5.^a, e a 6.^a e 7.^a (de Letriss).

ALUMNOS INTERNOS E EXTERNOS

PROFESSORES

General Aniceto de Paiva.
Charles Lepierre, Director do gabinete de microbiologia da Universidade
Capitão Antonio Baptista Lobo
Lucio Agnello Casimiro, professor do Lyceu de Horta
John Sidney
D. Olivia Duque, directora do Jardim d'Infancia
Francisco da Costa Ramos, professor diplomado
José d'Almeida, guarda-livros
Pinheiro da Costa, antigo leccionista
Antonio Donato, guanda-mór da Universidade
Diamantino Diniz Ferreira
Escola Naval d'Atur



AGENCIA COMMERCIAL E MARITIMA

LEGALMENTE HABILITADA

DE

Joaquim L. G. Moreira

*Agente de todas as companhias maritimas
Venda de passagens para todos os portos do
Brazil e Africa. Solicitam-se passaportes bem
como todos os documentos para os obier. Tra-
tam-se licenças aos reservistas de 1.^a e 2.^a reser-
vas. Despachos de vinhos e outras mercadorias
para todas as partes, etc.*

Avenida Bento de Moura (em frente ao mercado Manoel Firmino)

AVEIRO

PORTO

TYP. DE A. F. VASCONCELLOS, SUC.

51, Rua de Sá Noronha, 59

*Esta officina encontra-se em condições de executar
todos os trabalhos typographicos*

MAPPAS, OBRAS DE LIVRO, BILHETES DE VISITA E DE ESTABELECIMENTO,
THESES, FACTURAS, ROTULOS DE PHARMACIA, JORNAES, ETC.

Officina de encadernação Carimbos de borracha

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

GRAMMATICA ELEMENTAR

DA

LINGUA PORTUGUEZA

PARA

USO DOS ALUMNOS
D'INSTRUÇÃO PRIMARIA

Elaborada segundo os actuaes programmas

POR

ALBANO DE SOUZA

3.^a EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino, tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Tem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 réis

PROGRAMMAS D'INSTRUÇÃO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de instrucção primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.^a 2.^a e 3.^a classes de Instrucção Primaria, por A. M. F.

5.^a edição. 400 reis

Para festas das creanças

Puerilidades

por *Angelo Vidal*

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 reis Encadernado 350

MANUSCRITO

DAS

ESCOLAS PRIMARIAS

(Illustrado)

por *Angelo Vidal*

Cuidadosamente organizado, contendo variados typos de letra—alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de re, querimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 reis

NO PRELO:

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.^a e 5.^a classes, por Angelo Vidal.

Deposito de Material Escolar
Modelos aperfeçoados de: Carteiros, Caixas metricas, Contadores etc.
Espheras terrestres e armillares.
Museu escolar e Mappas Geographicos.

Preços muito reduzidos

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração:

R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURA
(Pagamento adiantado)

Portugal—anno 1\$200
 —semestre 600
Africa —anno 1\$500
Brazil —anno—(moeda forte) 2\$200

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha . . . 10 reis
Communicados, cada linha . . . 20 »

Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

2.^o ANNO—N.^o 44

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Em.º Ini.